

Emendas ao orçamento

Jornal de Brasília • 5

Givaldo Barbosa

“são eleitoreiras”

Scheila Bernadete

Das 72 mil emendas apresentadas ao Orçamento da União para 92, cerca de mil são destinadas a não-alteração de despesas, segundo disse, ontem, o líder do PSDB na Câmara, deputado José Serra. “As outras 75 mil estão sendo feitas em cima de fumaça”. Ele justificou a inviabilidade das proposições devido à falta de recursos do governo.

Para Serra, grande parte dos parlamentares elaboram emendas sem a expectativa de aprovação, mas apenas para dar satisfações ao eleitorado. “Portanto, este enorme volume de emendas não tem efeito prático na elevação de despesas”. Sobre o aumento de mais de 600% na apresentação de emendas neste ano, o líder tucano acha que grande parte deve-se à “taxa de ilusão de legislatura nova”.

Conforme Serra, o PSDB, com o apoio dos partidos de esquerda quer liberdade total para o remanejamento de dotações orçamentárias do governo destinadas a investimentos, desde que aplicados na mesma área. Ou seja, os recursos para a Petrobrás, não poderão ser alocados para a construção de estradas. Ou os destinados aos Centros Integrados de Assistência à Criança, para o sistema de coleta de esgotos. Se a proposta dos tucanos for aprovada, a maioria das emendas apresentadas já não será apreciada, pois grande parte delas propõem este tipo de remanejamento.

Outro aspecto que o PSDB pretende modificar é com relação ao voto do relatório. Segundo o líder tucano, já existe consenso entre quase todos os partidos na modificação da preferência. O parecer preliminar é votado depois de concluída a apresentação de emendas. Os tucanos querem a inversão, para evitar que muitas emendas não sejam consideradas inutilizadas antes da definição técnica.

Ciacs

O deputado José Serra afirmou que o PSDB também propôs uma redefinição do orçamento destinado aos Ciacs. Ele criticou o parecer preliminar do deputado João Alves (PFL-BA) relator da lei orçamentária, que destinou US\$ 1,33 bilhão para a construção dos Ciacs, com investimentos alocados em quatro ministérios “sem qualquer critério”. Entre as emendas apresentadas pelo PSDB está a que prevê a destinação de 70% do valor total para os Centros Integrados para serem investidos na construção (investimento) e 30% para a manutenção (custeio). Desta forma, evita a transferência de recursos para os municípios.



90% das emendas são feitas “em cima de fumaça”, afirma Serra

O líder tucano prevê que a polémica toda das discussões sobre orçamento terá os recursos dos Ciacs como ponto central. “Não tem de

onde tirar”, observou o parlamentar. Serra afirmou que a União está investindo um terço do que o fazia nos anos 70 e seis vezes menos do que investem os estados e municípios. “Além disso, paga a metade dos salários do que pagam os governos estaduais e municipais”.

Para Serra, o orçamento precisa descentralizar a destinação de recursos em muitas áreas. Entre estas, as estradas estaduais, pois ficariam melhor administradas sob a responsabilidade dos estados e municípios. “Enquanto não houver recuperação econômica, o orçamento vai ser sempre uma peça de ficção”, concluiu o líder tucano.